

**TRADUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS MEDIADOS POR IA NO
PROCESSO DO ESTUDO DE NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO
ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA - UMA EXPOSIÇÃO
ANALÍTICO-DESCRITIVA DO EXPERIMENTO DE TRADUÇÃO
CONTRASTIVA COM ALUNOS DO CURSO DE LETRAS**

Ricardo César Almeda Ferreira¹

Theresa Katarina Souza e Silva Bachmann²

Brunyelly Iraci da Silva Souza³

RESUMO

As competências e habilidades do tradutor têm passado por uma rápida transformação devido à ascensão e ao constante aprimoramento das ferramentas de Inteligência Artificial (IA). Contudo, a complexidade inerente ao texto literário sugere que o tradutor humano continuará sendo indispensável para captar as nuances e a essência de uma obra. O interesse natural dos alunos pelas novas tecnologias motivou nossa pesquisa, que teve como objetivo a incorporação da IA como uma ferramenta didática para desenvolver o pensamento crítico frente ao uso de novas tecnologias em sala de aula atreladas ao componente curricular relacionado à tradução. Este estudo é fruto de dados gerados a partir de uma oficina prática na qual os alunos de Licenciatura em Letras Espanhol realizaram traduções de textos literários, de diferentes gêneros, do espanhol para o português, comparando-os, em seguida, aos mesmos textos traduzidos por IAs. A partir desse contraste, foi possível identificar as características linguísticas da tradução mediada por IA, analisando as equivalências e identificando as limitações de cada ferramenta (Chat GPT, Google Tradutor, Reverso Context) tendo em mente as especificações de tradução de texto literário (Gonçalves, 1999; House, 1988; Newmark, 1988). A atividade gerou grande motivação entre os estudantes, os quais se engajaram ativamente nas discussões sobre as melhores opções de tradução e as especificidades de cada recurso, lançando luz a metodologias de ensino-aprendizagem que utilizem as IA's, de forma crítica, como aliadas na construção do conhecimento. A análise comparativa dos resultados das traduções aprofundou o conhecimento dos alunos em relação ao uso de novas tecnologias na sala de aula de língua espanhola, levando à conclusão de que as IAs, quando empregadas, podem ser valiosas para a formação de tradutores e para o ensino de línguas estrangeiras.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Tradução Literária, Pensamento Crítico, Formação de Tradutores, Ensino de Tradução.

¹ Professor Adjunto do curso de Licenciatura em Letras (Português-Espanhol da Universidade de Pernambuco - PE, ricardo.almeda@upe.br;

² Professora Adjunto do curso de Licenciatura em Letras (Português-Espanhol da Universidade de Pernambuco - PE, theresa.bachmann@upe.br;

³ Graduanda do Curso do curso de Licenciatura em Letras (Português-Espanhol da Universidade de Pernambuco - PE, brunyelly.souza@upe.br.

INTRODUÇÃO

Os desafios das utilidades da Inteligência Artificial (IA) como ferramenta para tradução e uso didático têm passado por uma rápida transformação em virtude da ascensão e do contínuo aprimoramento das ferramentas de IA. Embora tais tecnologias venham ocupando espaço crescente nos processos tradutórios, a complexidade inerente ao texto literário — permeado por metáforas, polissemias e marcas culturais — sugere que o tradutor humano permanece insubstituível para captar as nuances e a essência estética das obras. Nesse cenário, a reflexão sobre a mediação tecnológica no campo da tradução torna-se não apenas relevante, mas necessária para a formação de futuros professores e tradutores.

A tradução literária, conforme Gonçalves (1999), House (1988) e Newmark (1988), constitui uma prática interpretativa que exige sensibilidade linguística, competência intercultural e domínio das estratégias de equivalência textual. A incorporação de ferramentas de IA nesse processo, quando orientada pedagogicamente, pode favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico, estimulando os estudantes a compreenderem os limites e as potencialidades das tecnologias no exercício tradutório. Desse modo, a tradução deixa de ser apenas um exercício técnico e assume uma dimensão reflexiva e analítica, contribuindo para a formação linguística e humanística dos alunos.

A presente pesquisa, desenvolvida com estudantes do curso de Licenciatura em Letras (Português–Espanhol), teve como objetivo principal utilizar a IA como ferramenta didática para promover a reflexão crítica sobre o uso de tecnologias no ensino de tradução. Para isso, foi realizada uma oficina prática de tradução literária, na qual os participantes traduziram textos de diferentes gêneros do espanhol para o português e compararam suas versões com aquelas produzidas por sistemas automáticos como ChatGPT, Google Tradutor e Reverso Context. A análise comparativa buscou identificar as características linguísticas e estilísticas das traduções mediadas por IA, discutindo a adequação lexical, a equivalência semântica e a preservação do estilo autoral.

A metodologia adotada, de natureza qualitativa e exploratória, combinou observação dos participantes e análise textual comparativa, permitindo uma leitura crítica das produções humanas e automáticas. O exercício de confronto entre traduções

favoreceu o engajamento dos alunos e despertou interesse pela reflexão sobre os modos de funcionamento da linguagem e sobre as relações entre técnica e criatividade.

Os resultados evidenciaram que a integração da IA em contextos de ensino de tradução pode potencializar o aprendizado, desde que acompanhada de mediação docente que estimule a avaliação crítica das respostas automatizadas. Os estudantes demonstraram maior consciência sobre os aspectos culturais e estilísticos do texto literário e reconheceram a importância do papel humano na produção de traduções sensíveis e contextualizadas.

Em síntese, a experiência reforçou que as ferramentas de IA, quando utilizadas de forma crítica e orientada, podem atuar como aliadas na formação de tradutores e no ensino de línguas estrangeiras, promovendo práticas didáticas que contribuam para aquisição de língua espanhola como reflexão sobre pontos contrastivos linguísticos da língua escrita, sintaxe e ortografia.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, voltada à descrição e análise de uma experiência didática no campo da tradução literária mediada por tecnologias de Inteligência Artificial (IA). O estudo foi desenvolvido com discentes do curso de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol, em contexto de formação inicial, tendo como eixo central a reflexão sobre o uso crítico das ferramentas tecnológicas aplicadas à tradução.

Os participantes foram divididos em nove grupos, compostos por duplas e trios, com o objetivo de promover o trabalho colaborativo e o diálogo entre diferentes estratégias tradutórias. Todos receberam um código de acesso ao Google Classroom, ambiente virtual utilizado para o compartilhamento dos textos originais e para o envio das atividades. A partir desse espaço, os estudantes puderam baixar os materiais de leitura e registrar suas produções de tradução, favorecendo a organização e o acompanhamento das etapas da oficina.

O percurso metodológico foi estruturado em três fases complementares:

1. Tradução inicial: cada grupo realizou uma tradução própria dos textos originais em língua espanhola, sem o auxílio de ferramentas automáticas, exercitando suas competências linguísticas e interpretativas.
2. Tradução automatizada: na segunda etapa, cada grupo utilizou uma ferramenta distinta de IA — ChatGPT, Google Tradutor ou Reverso Context — para gerar uma tradução automática dos mesmos textos, seguindo as instruções fornecidas pelos docentes-pesquisadores.
3. Análise comparativa: na última fase, os alunos tiveram acesso à tradução profissional previamente publicada por editoras brasileiras, de modo a confrontar quatro versões de cada texto: o original em espanhol, a tradução discente, a tradução automatizada e a tradução profissional. O exercício comparativo buscou identificar equivalências, erros, deslocamentos semânticos e variações estilísticas, estimulando a reflexão crítica sobre os limites e as potencialidades das IAs na tradução literária.

Os textos selecionados para a oficina foram o conto “Los amigos”, de *Julio Cortázar* (Final del Juego, 1956), no seu original e em tradução de Remy Gorga Filho, e um fragmento do romance *Pedro Páramo* (1955), de Juan Rulfo, em seu original e em versão traduzida por Eric Nepomuceno. A escolha desses textos se justificou pela relevância de seus estilos narrativos e pelo potencial de análise de aspectos literários e culturais nas versões traduzidas.

Durante as atividades, os grupos realizaram discussões coletivas e registraram suas observações, posteriormente analisadas qualitativamente. Essa etapa permitiu identificar padrões de erros e percepções dos alunos sobre o papel das IAs no processo tradutório. Não foram utilizadas imagens de participantes nem houve necessidade de coleta de dados pessoais, de modo que o estudo dispensou submissão a comissões de ética, por não envolver riscos à integridade física ou emocional dos envolvidos. O uso de textos literários e suas traduções ocorreu com base em edições publicadas, respeitando o direito de citação e o uso acadêmico das obras.

REFERENCIAL TEÓRICO

A tradução literária é uma prática antiga e essencial para a circulação do conhecimento e da arte entre diferentes culturas. Segundo Barzotto (2007, p. 41), a tradução surgiu como necessidade de transferência de saberes religiosos, científicos e filosóficos entre povos, desempenhando papel decisivo desde os mosteiros europeus da Idade Média até os centros renascentistas de produção literária. Nesse contexto, tradutores como Chaucer, Boccaccio, Petrarca e Dante Alighieri contribuíram significativamente para o fortalecimento das literaturas nacionais e para a expansão cultural europeia (Barzotto, 2007, p. 42).

Ademais, a autora destaca ainda que, ao longo dos séculos, a tradução foi se profissionalizando e adquirindo status acadêmico, especialmente a partir do século XVII, quando o tradutor passou a ser visto como coautor do texto literário, responsável por preservar o estilo e o contexto simbólico do original (Barzotto, 2007, p. 43). Assim, o ato tradutório foi gradualmente se consolidando não apenas como uma técnica linguística, mas como um ato interpretativo e criativo, em que o tradutor assume a função de mediador entre culturas.

A tradução assistida por computador começou a ser desenvolvida na década de 1950, com os sistemas baseados em regras linguísticas (Rule-Based Machine Translation – RBMT), que dependiam de dicionários bilíngues e de gramáticas explícitas para gerar traduções. O marco inicial foi o experimento Georgetown–IBM (1954), em que frases do russo foram traduzidas para o inglês com base em regras simples de substituição lexical e estrutural (Mondragonlingua, 2023). Apesar do avanço tecnológico, esses sistemas eram limitados e não conseguiam lidar com ambiguidade semântica nem com aspectos culturais.

Depois, nas décadas de 1980 e 1990, surgiram os modelos estatísticos (Statistical Machine Translation – SMT), que passaram a utilizar textos traduzidos para calcular probabilidades e padrões linguísticos. Ferramentas como o Google Tradutor, lançado em 2006, foram inicialmente baseadas nesse tipo de modelo, traduzindo frases por meio de combinações estatísticas, sem compreensão real de contexto ou gramática (Mondragonlingua, 2023).

A partir de 2016, com a introdução da tradução automática neural (Neural Machine Translation – NMT), houve uma revolução no campo. Esses modelos passaram a empregar redes neurais profundas capazes de reconhecer padrões contextuais em frases inteiras, melhorando a fluidez e a precisão das traduções (Vaswani et al., 2017, p. 2). Ferramentas contemporâneas como Reverso Context e ChatGPT

utilizam essas arquiteturas neurais e incorporam aprendizado de máquina, processamento contextual e corretores integrados, oferecendo resultados muito mais naturais.

Durante a oficina de tradução, foram utilizadas três ferramentas de inteligência artificial amplamente reconhecidas no campo da tradução automática: Reverso Context, Google Tradutor e ChatGPT. Cada uma delas representa uma etapa distinta na evolução das tecnologias de tradução, apresentando diferentes níveis de interação, precisão e autonomia linguística.

O Reverso Context destaca-se por integrar a tradução automática neural (Neural Machine Translation – NMT) com recursos linguísticos avançados. A ferramenta oferece traduções em mais de vinte e cinco idiomas, incluindo árabe, chinês, italiano e turco, e combina diversos serviços complementares, como dicionários contextuais, correção ortográfica automática e exemplos de uso em frases reais. Além disso, disponibiliza funções de conjugação verbal e pronúncia, o que a torna útil tanto para tradutores quanto para aprendizes de línguas estrangeiras. Essa integração entre tradução automática e consulta contextual permite uma aproximação maior com o sentido real das expressões, evitando traduções literais e melhorando a adequação semântica.

Ademais, o Google Tradutor, criado em 2006, é considerado o tradutor mais popular do mundo e representa um marco histórico na popularização da tradução automática. Inicialmente restrito à tradução entre inglês e árabe, o sistema evoluiu de um modelo estatístico (SMT) — baseado em probabilidades e segmentos — para um modelo neuronal (NMT), adotado a partir de 2016. Atualmente, o serviço é capaz de traduzir mais de 100 idiomas, reconhecendo texto, voz e imagem, tanto em computadores quanto em dispositivos móveis. O aplicativo oferece ainda tradução instantânea por câmera e áudio, o que amplia suas possibilidades de uso cotidiano e educacional. Apesar de seus avanços, o Google Tradutor ainda apresenta limitações no tratamento de nuances culturais e literárias, produzindo resultados satisfatórios em textos informativos, mas insuficientes em obras de natureza estética e simbólica.

Além disso, o ChatGPT, lançado no final de 2022 pela OpenAI, representa a transição para uma nova geração de tradutores baseados em modelos de linguagem gerativa (Generative Pre-Trained Transformer – GPT). Diferentemente das ferramentas tradicionais, ele não apenas traduz, mas interpreta e reconstrói sentidos a partir de interações contextuais, o que o torna capaz de adaptar o tom, o estilo e a

intenção comunicativa. De acordo com Press (2023), essa ferramenta revolucionou a forma como lidamos com o conhecimento e a criatividade, introduzindo um tipo de interação com a tecnologia mais intuitivo e acessível.

Embora o ChatGPT apresente resultados surpreendentes na tradução de textos técnicos e no processamento de linguagem natural, ele ainda enfrenta limitações em relação à compreensão semântica profunda. Press (2023) observa que, mesmo com modelos avançados, essas inteligências artificiais “ainda falham no teste de ambiguidade semântica” e carecem de uma percepção de mundo equivalente à humana. Assim, sua performance em traduções literárias é restrita pela ausência de sensibilidade estética e pela incapacidade de reconhecer metáforas, ironias e sutilezas culturais.

Dessa forma, as três ferramentas analisadas exemplificam a rápida evolução tecnológica na área da tradução, ao mesmo tempo em que evidenciam o papel indispensável do tradutor humano. Mesmo diante de recursos avançados, a literatura permanece como um território em que a experiência, a intuição e o julgamento interpretativo continuam sendo atributos exclusivamente humanos.

Por sua vez, a tradução literária, diferentemente da tradução técnica, exige sensibilidade estética e cultural. Gonçalves (2007, p. 6) ressalta que “o ato da tradução, por envolver muitos procedimentos técnicos e processos mentais, é considerado difícil de ser avaliado”, sendo a criatividade do tradutor um elemento indispensável para a fidelidade poética e simbólica da obra. A tradução, portanto, não é mera substituição de palavras, mas um processo de interpretação que envolve tanto conhecimento linguístico quanto conhecimento cultural.

Segundo House (1981, apud Gonçalves, 2007, p. 7), o tradutor deve preservar as dimensões situacionais do texto, como o tempo, o espaço, o meio e a classe social dos personagens, mantendo o estilo e o tom originais. Nesse sentido, a tradução literária implica recriar sentidos e não apenas reproduzi-los. Como a autora disserta, “a preservação do estilo escolhido pelo autor é muito importante, tanto na escolha do tom do narrador como também do estilo de cada personagem evidenciado nos diálogos.” Gonçalves (2007, p. 8).

No entanto, nem sempre é possível preservar todas as figuras de linguagem ou jogos de palavras do original. Para esses casos, o tradutor utiliza a compensação, recurso pelo qual se recria o efeito estético em outro ponto do texto (Gonçalves, 2007, p. 8). Esse equilíbrio entre forma e conteúdo constitui o dilema clássico do tradutor

literário, descrito por Newmark (1988, apud Gonçalves, 2007, p. 9): o profissional deve decidir “o que privilegiar, a forma ou o conteúdo”.

Complementando essa visão, Souza (1998) argumenta que o ato tradutório é, antes de tudo, um processo de leitura e interpretação, em que o tradutor interage com o texto original e produz novos significados na língua de chegada. Para o autor, “toda tradução terá que ser, em primeiro lugar, um processo de identificação e de interpretação/produção de significados” (Souza, 1998, p. 56). Assim, apenas um tradutor humano, dotado de sensibilidade, contexto e intencionalidade, é capaz de compreender as nuances simbólicas que um sistema automatizado não apreende.

Além disso, Souza (1998, p. 57) destaca que o processo de tradução envolve uma interação entre o conhecimento linguístico e o não linguístico, ou seja, exige do tradutor uma bagagem cultural, emocional e estética que vai muito além de dados e algoritmos. Essa concepção reforça a ideia de que a tradução é uma prática interpretativa e humana, insubstituível pelas IAs.

Por conseguinte, Press (2023) ressalta que a inteligência artificial contemporânea “ainda não tem conhecimento de mundo nem mesmo ao nível de uma criança de três anos”, evidenciando a distância entre a cognição humana e a capacidade mecânica das máquinas. Assim, o tradutor literário permanece essencial, pois só ele é capaz de compreender contextos, ironias, emoções e referências culturais que sustentam a arte da linguagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados produzidos na oficina de tradução literária permitiu observar diferenças significativas entre as traduções realizadas pelos discentes e aquelas mediadas por ferramentas de Inteligência Artificial (IA), revelando percepções críticas e aprendizagens relevantes sobre o funcionamento da linguagem e o papel das tecnologias no processo tradutório. As comparações entre as versões humanas, automáticas e profissionais mostraram que, embora os sistemas de IA apresentem desempenho cada vez mais eficiente, ainda demonstram limitações na compreensão de aspectos semânticos, culturais e estilísticos característicos do texto literário.

De modo geral, as traduções realizadas manualmente pelos estudantes se destacaram pela atenção ao contexto e pela tentativa de manter o ritmo narrativo e as nuances expressivas do texto de origem. Ainda que apresentassem pequenas falhas

lexicais ou gramaticais, as produções humanas evidenciaram a mobilização de repertórios pessoais e o uso de estratégias de compensação e adaptação cultural, confirmando o caráter interpretativo da tradução literária. As IAs, por sua vez, mostraram maior precisão sintática e fluência gramatical, mas careceram de sensibilidade estilística e afetiva, reproduzindo soluções literais e, por vezes, inadequadas ao registro narrativo do texto literário.

Os resultados das análises por informante reforçam essas tendências. Para a maioria dos participantes, a tradução humana foi considerada mais adequada por equilibrar fidelidade ao texto original com naturalidade e impacto narrativo (INF 01). Em contraste, alguns discentes reconheceram a coerência e a fluidez das versões automáticas, sobretudo quando geradas por ferramentas mais recentes, como o ChatGPT, que produziu traduções mais contextuais e idiomáticas (INF 02 e 08). No entanto, mesmo nesses casos, observou-se a substituição de termos de carga semântica intensa — como *liquidar* — por equivalentes suavizados, como *eliminar*, o que altera o tom dramático da narrativa. Foram registradas, ainda, pequenas inconsistências gráficas e lexicais, como o uso indevido do hífen em “Bel-trán” em tradução do Google Tradutor. Tais ocorrências revelam a dificuldade dos sistemas em lidar com a polissemia e com o tratamento de nomes próprios e expressões idiomáticas.

Um aspecto relevante identificado durante a oficina foi o desenvolvimento do pensamento analítico dos alunos em relação às tecnologias de tradução. Ao confrontar suas próprias escolhas com as versões das IAs e com a tradução profissional, os participantes refletiram sobre o papel da intencionalidade, da sensibilidade linguística e da cultura na construção do sentido. Essa comparação levou-os a perceber que o tradutor humano não apenas converte palavras, mas interpreta contextos, recria efeitos de estilo e toma decisões conscientes sobre forma e conteúdo — processos que as máquinas ainda não são capazes de reproduzir integralmente.

Os dados também revelaram aprendizagens metalinguísticas importantes. Ao identificar erros e desvios das traduções realizadas pela IA, os alunos demonstraram maior consciência sobre a relação entre léxico, sintaxe e sentido. Além disso, observou-se que o uso das IAs em sala de aula promoveu uma aprendizagem ativa e colaborativa. Os estudantes se mostraram curiosos e motivados a testar os limites das ferramentas, discutindo a diferença entre tradução literal e tradução livre. Essa postura

investigativa permitiu compreender a IA como instrumento pedagógico capaz de suscitar análise crítica. As comparações entre as traduções revelaram, ainda, que o domínio das ferramentas digitais exige do futuro professor e tradutor uma postura reflexiva, que combine competência tecnológica e sensibilidade estética. Assim, os resultados confirmam que a integração de tecnologias de IA no ensino de tradução pode enriquecer o processo formativo, desde que mediada pedagogicamente. A experiência possibilitou aos discentes perceber que a tradução literária envolve escolhas que extrapolam a equivalência lexical e que dependem de julgamento interpretativo, sensibilidade e criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado evidenciou que a integração de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) ao ensino da tradução literária pode desempenhar um papel relevante na formação crítica de futuros professores e tradutores. A experiência pedagógica realizada com os discentes do curso de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol mostrou que o uso orientado e reflexivo dessas tecnologias não apenas favorece o desenvolvimento de competências linguísticas e tradutórias, mas também estimula a consciência sobre os limites e as potencialidades das máquinas no campo da linguagem.

Além disso, é patente que já vivenciamos de forma intensa a presença da Inteligência Artificial nas interações sociais mediadas pela tecnologia, nas demandas cotidianas e na vida cidadã, o que demanda um novo letramento digital, apontando para a necessidade de que atualizações significativas nos conteúdos e saberes sejam desenvolvidas e incorporadas às dimensões curriculares da formação de docentes de língua espanhola no ensino superior. A IA deixa, portanto, de ser apenas um elemento recente das chamadas “novas tecnologias” aplicadas à formação e à aprendizagem, para se consolidar como parte integrante dos processos de ensino e aquisição da língua espanhola. Nesse contexto, sites e aplicativos baseados em IA configuram-se como uma nova linguagem significativa de aprendizagem e de aquisição linguística, capaz de estimular a autonomia, a criticidade e a experimentação criativa dos futuros docentes.

Ressaltamos que, com base na experiência vivenciada, o entendimento estrutural dos sistemas linguísticos remete diretamente aos procedimentos de Análise Contrastiva

(AC) entre sistemas linguísticos, especialmente no confronto entre traduções humanas e produções automatizadas, o que se configura como um passo sólido para futuras investigações e práticas didáticas. Tais observações encontram respaldo nos pressupostos teóricos que reconhecem o valor da AC, da análise de erros e da interlíngua no desenvolvimento de competências linguísticas e metacognitivas. Esses tópicos, sem sombra de dúvida, deverão ser considerados eixos centrais nas ações com a IA na formação de professores de línguas e no desenvolvimento de competências tradutórias, na competência grammatical e didática (Santos Gargallo, 1993; Masip, 1993).

Em síntese, o estudo demonstrou que o uso da Inteligência Artificial no ensino da tradução literária é produtivo quando articulado a práticas reflexivas e colaborativas. Longe de substituir o tradutor humano, a IA pode servir como instrumento de mediação cognitiva, despertando a curiosidade, o debate e a análise. Assim, a tecnologia, quando integrada de modo consciente, transforma-se em aliada da formação acadêmica e não em ameaça ao exercício criativo da tradução. A pesquisa reforça, portanto, que a formação docente e professores de línguas no século XXI devem combinar competência técnica e sensibilidade estética, em diálogo com a tecnologia.

REFERÊNCIAS

- BARZOTTO, Leoné Astride. A tradução literária tecendo sua própria história. **Revista Letras**, v. 74, p. 41–48, 2007.
- CORTÁZAR, Julio. Final de Juego. Buenos Aires: **Editorial Sudamericana**, 1974.
- _____. Final de Jogo. Tradução de Remy Gorga Filho. São Paulo: **Editora Expressão e Cultura**, 1971.
- DEMANDSAGE. ChatGPT statistics and facts (2025). 2025. Disponível em: <https://www.demandsage.com/chatgpt-statistics/>. Acesso em: 15 out. 2025.
- GOOGLE. Google Tradutor. Disponível em: <https://translate.google.com/>. Acesso em: 15 out. 2025.
- GOOGLE SUPPORT. Usar o Google Tradutor – Traduzir texto, voz e imagens. Disponível em: <https://support.google.com/translate/answer/6142483>. Acesso em: 15 out. 2025.
- GONÇALVES, Lourdes Bernardes. Avaliando a tradução literária. **Revista de Letras**, v. 12, n. 20, p. 6–10, 2007.

MASIP, Vicente. Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético e contrastivo. São Paulo: **EPU**, 1993.

MONDRAGONLINGUA. The evolution of machine translation: a 90-year journey. 2023. Disponível em: <https://translation-services.mondragonlingua.com/en/2023/11/24/the-evolution-of-machine-translation-a-90-year-journey/>. Acesso em: 15 out. 2025.

OPENAI. Introducing ChatGPT. 2022. Disponível em: <https://openai.com/blog/chatpt/>. Acesso em: 15 out. 2025.

PRESS, Gil. Entenda por que uma IA não é capaz de fazer traduções de alta qualidade. **Forbes Brasil**, 31 jul. 2023. Tradução de Andressa Barbosa. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/07/demonstrando-por-que-a-ia-nao-pode-fazer-traducoes-de-alta-qualidade/>. Acesso em: 15 out. 2025.

REVERSO. Tradutor Reverso – Tradução de texto, dicionário e correção automática. Disponível em: <https://www.reverso.net/traducao-texto>. Acesso em: 15 out. 2025.

REVERSO CONTEXT. Reverso Context – Tradução automática neural com exemplos em contexto. Disponível em: <https://context.reverso.net/traducao/>. Acesso em: 15 out. 2025.

RULFO, Juan. Pedro Páramo. Madrid: **Cátedra**, 2023.

_____. Pedro Páramo. Tradução de Eric Nepomuceno. Rio de Janeiro: **Record**, 2004.

SANTOS GARGALLO, I.. Análisis contrastivo, análisis de errores e interlengua en el marco de la lingüística contrastiva. Madrid: **Síntesis**, 1993.

SOUZA, José Pinheiro de. Teorias da tradução: uma visão integrada. **Revista de Letras**, v. 12, n. 20, p. 51–67, 1998.

VASWANI, Ashish et al. Attention is all you need. **Advances in Neural Information Processing Systems**, v. 30, 2017. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/1706.03762>. Acesso em: 15 out. 2025.

WIKIPÉDIA. Google Tradutor. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Tradutor. Acesso em: 15 out. 2025.